



PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS - CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS

ENVIRONMENTAL EDUCATION PROJECT OF THE FEDERAL INSTITUTE OF SCIENCE AND TECHNOLOGY OF TOCANTINS - TOCANTINS COLINAS CAMPUS

Israel de Paula Maia ¹

Resumo: O presente estudo tem por objetivo fazer uma análise de como são tratadas as questões ambientais no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Campus Colinas do Tocantins. Para isso foi necessário fazer o levantamento do conhecimento e das práticas dos alunos relacionadas ao meio ambiente. O confronto entre esses conhecimentos das práticas e as teorias aplicadas na escola, visando a construção de sujeitos conscientes dos seus papéis sociais. O trabalho foi desenvolvido a partir de dois questionários que abordaram os temas relacionados à Educação Ambiental no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Meio Ambiente. Escola.

Abstract: The present study aims to make an analysis of how environmental issues are treated at the Federal Institute of Tocantins (IFTO), Campus Colinas do Tocantins. For this it was necessary to survey the knowledge and practices of students related to the environment. The confrontation between this knowledge of the practices and the theories applied in the school, aiming at the construction of conscious subjects of their social roles. The work was developed from two questionnaires that addressed the themes related to Environmental Education in the school context.

¹ Mestre em Geografia (UFT). Graduado em Geografia (UFT). Professor no Instituto Federal do Tocantins (IFTO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4263395565113520>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5169-3586>?lang=en. E-mail: israelmaia@ifto.edu.br



Introdução

O Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), em sua Organização Didático-pedagógica tem a preocupação de trabalhar questões relacionadas ao meio em que os alunos estão inseridos de forma participativa, com vistas a que esse público possa estabelecer relações, interagir e transformar o meio em que vive. Partindo desta preocupação, o IFTO reconhece a importância do seu papel na formação de cidadãos críticos e preocupados com a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente.

Atualmente a preocupação com a degradação ambiental merece atenção especial, pois existe a necessidade de mostrar que o equilíbrio da natureza é essencial para a vida no planeta. Observando a necessidade de se trabalhar no âmbito escolar com a educação ambiental e tendo a educação como vetor de transmissão de conhecimento, esse projeto busca mostrar algumas atitudes simples que podem ser colocadas em práticas no dia-a-dia, como coleta e descarte de resíduos, plantio de mudas nas áreas do campus.

Nesse sentido o presente estudo tem por objetivo fazer uma análise de como é a percepção dos alunos do IFTO sobre a questão do desmatamento e da degradação ambiental. Para isso tornou-se necessário fazer o levantamento de conhecimento e práticas desses alunos relacionadas ao meio ambiente. Posteriormente, confrontaram-se esses conhecimentos e práticas às teorias aplicadas na instituição de ensino, visando a construção de sujeitos conscientes dos seus papéis sociais.

Metodologia

O Instituto Federal do Tocantins (IFTO) - Campus Colinas do Tocantins - atende 510 alunos no Ensino Médio, Médio Integrado e Superior. Desse total, o Ensino Médio Integrado ao Técnico atende 180 alunos, que estão distribuídos em quatro turmas de Geografia. Esta pesquisa alcançou 45 alunos que cursavam o 1º ano-B do curso de Informática, período matutino, do Médio Integrado.

Para a realização desta pesquisa, os alunos do 1º ano B foram abordados por meio de dois questionários (anexo). O primeiro, Questionário de Sensibilização, abordou questões sobre o conhecimento a respeito do desmatamento, do reflorestamento e de ações para preservação ambiental. Foi aplicado no primeiro momento, anterior a qualquer discussão acerca do tema da pesquisa.

O segundo, Questionário de Discussão, trouxe as mesmas questões acerca do problema do desmatamento, e das ações para a preservação ambiental e foi aplicado ao final da pesquisa. Nesse segundo questionário, além das questões já abordadas, foram acrescentados questionamentos quanto à participação dos alunos como sujeitos das ações ou da falta de ações voltadas à preservação ambiental.

Após a aplicação dos questionários foi feita uma análise qualitativa para perceber a visão dos alunos sobre os aspectos levantados, comparando-os com os padrões existentes nos roteiros e manuais sobre o assunto. Isto feito para que pudéssemos compreender a visão dos alunos com relação aos temas abordados.

Desenvolvimento, resultados e discussão

A aplicação do Questionário de Sensibilização apontou para a confirmação de que há uma distância entre o discurso que se difunde a respeito da Educação Ambiental no espaço escolar e o que efetivamente se pratica. Atentando a esse ponto de reflexão gerado pelo questionário, recorremos ao que RODRIGUES (2008), em seu artigo *Conhecimento e resignificação: a prática pedagógica em educação ambiental* nos alerta. Segundo o autor:

Preocupar-se com o cotidiano é buscar de maneira mais evidente a construção de uma nova consciência, o que, contudo, só poderá acontecer mediante a educação, que trabalha com a aprendizagem, com o processo, com o

ressignificar dos saberes individuais e coletivos (RODRIGUES, p. 170).

Quando questionados sobre a importância da coleta e seleção do lixo, as respostas quase uniformes, sendo que dos 45 alunos que responderam o questionário 42 apontaram para a preocupação com essa necessidade. No entanto, nas questões objetivas que inquiriam sobre a destinação que cada um dava ao lixo que produzia, houve uma variação que tendeu para pouca ou nenhuma preocupação com o lixo produzido no ambiente escolar ou em casa. Tal variação nos chamou a atenção para o que Rodrigues (2008) chama de 'a busca de um novo *ethós*'. Para a autora:

Promover a aprendizagem utilizando-se de estratégias que venham contribuir com o cotidiano dos indivíduos significa caminhar na busca de um novo *ethós* nas relações entre os seres humanos e o meio ambiente, de modo que possam se relacionar com mais solidariedade e que seus valores, atitudes e comportamentos práticos estejam direcionados para a qualidade de vida e cooperação (RODRIGUES, p. 170).

A preocupação com as práticas cotidianas dos alunos implícitas nas respostas dadas foi o ponto de partida que se materializou com o Questionário de Sensibilização. A partir da recepção desse questionário, a ressignificação dos saberes dos alunos passou a fazer parte dos objetivos a serem alcançados ao final da pesquisa.

Ao longo das atividades do projeto, percebeu-se o interesse dos alunos às discussões referentes aos impactos ao meio ambiente, bem como das vantagens de se fazer o replantio de algumas espécies de plantas nativas. A observação de fotografias feitas de áreas da escola onde se encontrava pouca presença de vegetação nativa constitui-se em uma das ações que mais chamou a atenção dos alunos. Nesse momento da pesquisa, verificou-se que alguns alunos se reconheceram nas atitudes flagradas naquelas fotografias. Tal reconhecimento auxiliou na construção da ressignificação proposta por Rodrigues (2008).

A participação nas discussões que se seguiram se tornou mais constante, pois os alunos se perceberam e perceberam o ambiente em que estavam vivendo no centro do problema, uma vez que, a partir da exposição das fotografias que expunham a falta de ambientes arborizados com sombras e espécimes frutíferas, a turma reconheceu os problemas que as áreas vazias traziam: excesso de calor, falta de ambiente de convivência à sombra.

Além dessas questões já conhecidas do questionário do início da pesquisa, foram acrescentados os questionamentos referentes ao lugar de sujeitos agentes das práticas vistas e discutidas ao longo da pesquisa. O que se pode perceber nas respostas foi que, mesmo se sentindo pertencentes ao universo escolar, em alguns casos como agentes da degradação, não houve uma sinalização para a mudança de atitudes diante dessa realidade. Essa manutenção das atitudes foi ainda mais presente quando questionados para além da escola: na casa, no bairro. Houve o que Rodrigues (2008) chama de 'despolitização' presente no debate sobre educação ambiental, visto que ao longo de toda a pesquisa, percebeu-se nos alunos certa preocupação com a valorização das atividades desenvolvidas.

Ao apresentar a proposta de trabalho para o professor titular, houve bastante receptividade pelo fato de que o projeto fugia à rotina das aulas. A mesma receptividade ocorreu por parte dos alunos, que visualizaram no projeto aulas diferentes das que normalmente assistiam.

O que se pode perceber a partir do início e ao longo de todo o projeto foi que o discurso de importância que se dá ao tema, encontra barreira no espaço destinado para as discussões ambientais na escola. Há uma preocupação de trabalhar o tema ambiental como conteúdo do programa escolar e não primeiramente como conteúdo para o cotidiano, para a formação crítica, para reflexão. Por parte da escola, isso se justifica na relação conteúdo programático/calendário escolar. Por parte do aluno, tal preocupação se materializa na forma de valorização (nota) do que é produzido em sala.

Rodrigues (2008, p. 177) chama a atenção para este ponto ao afirmar que "a dificuldade em desenvolver a educação ambiental de maneira crítica e emancipatória deve-se à despolitização e aos discursos que o próprio sistema tem conduzido para os eu proveito." Vencer o conteúdo é algo que basta tanto ao professor quanto aos alunos. Há uma ausência de engajamento da

comunidade escolar na busca de construção consciente de significados para as práticas relacionadas à preservação ambiental.

No que se refere ao aspecto didático, especificamente ao material a ser utilizado como referências às aulas, por comodidade os alunos esperavam recebê-lo pronto em manuais com definições, exemplos e exercícios. Tal material, mesmo abordando situações reais, fica distante da proposta de inserção do aluno como sujeito das ações e reduz a educação ambiental à transmissão de informações pertinentes a Ciências Naturais e seu programa curricular. Para que se afastasse a possibilidade que em nada contribuiria para a criticidade dos alunos, foi feita a aula-passeio pelo interior e pelos arredores da instituição. Nessa aula, foram visitadas todas as dependências e feitos registros da ocorrência de formação vegetal nativa por meio de anotações e fotografias. Após esse momento, as imagens feitas foram utilizadas como material para fomentar questões pertinentes para a utilização de áreas mais sombreadas e frescas para o bem estar das pessoas que ali convivem na instituição.

O Questionário de Discussão foi aplicado ao final da pesquisa. Contendo questões da mesma ordem das que haviam sido respondidas no Questionário de Sensibilização, esse instrumento se fez necessário a fim de que se pudesse avaliar a capacidade de pertencimento e ressignificação de conhecimentos e práticas por parte dos alunos. Segundo Rodrigues (2008):

No processo pedagógico, a ressignificação do conhecimento torna-se importante na prática pedagógica em educação ambiental, pois a escola é um lugar de cultura, que apresenta concepções e práticas que se revelam contraditórias. Dessa forma, é relevante educar levando em consideração a bagagem de conhecimento dos educandos, com sua história, seus saberes [...] (RODRIGUES, p. 172).

Nesse momento, a participação dos alunos foi mais intensa. Houve o reconhecimento de que aqueles espaços fotografados eram espaços de ação de cada um. Os alunos foram levados a se perceber no ambiente escolar. Fazendo esse movimento de se colocarem como agentes do processo de degradação pelo qual passava o instituto, cumpre-se a tentativa de levá-los à ressignificação de suas práticas, sem que para isso haja um manual pronto que defina o que podem ou não fazer. O maior desafio se configura em que essa provável ressignificação das práticas de cada aluno transponha o ambiente da escola e alcance a realidade social. Nesse sentido as barreiras culturais são muito mais difíceis de transpor pelo fato de que, ao longo das respostas dos questionários e dos diálogos da pesquisa, os alunos não deixaram de demonstrar que muito do que estava sendo feito visava a valoração das atividades.

Conclusão ou considerações finais

Muito embora nos Parâmetros Curriculares Nacionais a perspectiva de trabalho com os Temas Transversais seja o de busca da reflexão no aluno, o que se pode perceber é que o enfoque que lhes é dado é de inferioridade em relação às áreas de conhecimento do núcleo comum. Mesmo o tema Meio Ambiente sendo contemplado no currículo de Ciências, o debate acerca de questões pertinentes, a exemplo do replantio ou coleta e descarte de resíduos, encontra barreiras em fatores pedagógicos, didáticos e culturais.

De modo geral, o trabalho envolvendo o tema educação ambiental, na perspectiva emancipatória, é estimulante ao professor e ao aluno. Ao professor, pois o obriga a redefinir sua prática docente na direção de uma intervenção social e não do mero repasse de conteúdos. Ao aluno, o estímulo se dá pela mudança de percepção em relação ao mundo. Nessa perspectiva, o aluno passa de mero receptor de conteúdos para agente, quer da degradação, quer da transformação.

Enfim, pela pluralidade de discursos e práticas, a Educação Ambiental (EA) na instituição de ensino deve ser tomada como instrumento capaz de representar as relações dos alunos no e com o ambiente. É imprescindível que a instituição de ensino defina o espaço destinado à EA na sua Organização Didático-pedagógica e o faça visando a formação de atitudes críticas, desvinculando-as da necessidade de valoração de conhecimento a que estão submetidas as disciplinas. Tão somente

por essa perspectiva emancipatória o tema Meio Ambiente se cumpre como tema transversal e não somente como parte do conteúdo programático de Ciências.

Referências

BAGGIO, André ; BARCELOS, Valdo (org.). Porto Alegre: EDUNISC, 2008.

CARVALHO, Isabel C. M. **Educação Ambiental: A formação do Sujeito Ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004

GUERRA, R. T.; GUSMÃO, C. R. C. A implantação da Educação Ambiental numa escola pública de ensino fundamental: teoria vs prática. *In*: ENCONTRO PARAIBANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2000, João Pessoa. **Anais [...]**. Novos tempos. 8-10/11/2000. CD-ROM da REA/PB.

GUSMÃO, A.C. **Sítio Ambiental**. Disponível em: www.sitioambientalhp.cjb.net. Acesso em: 2 out. 2002.

HERNÁNDEZ, B.; HIDALGO, M. C. Actitudes y creencias hacia el medio ambiente. *In*: ARAGONÉS, J. I.; AMÉRIGO, M. (Orgs.), **Psicología ambiental**. Madrid: Pirâmide, 1998. p.281-295.

KRASILCHIK, M. Educação Ambiental na escola brasileira – passado, presente e futuro. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 38, n. 12, p. 1958-1961, 1986.

RODRIGUES, Luciano Dadia. **Conhecimentos e Ressignificação: a prática pedagógica em educação ambiental**. *In*: Educação Ambiental e complexidades entre pensamentos e ações.

Recebido em 04 de novembro de 2021.

Aceito em 14 de março de 2023.